

ANÁLISE DE VOZES NORMAIS E PATOLÓGICAS POR MULHERES DISFÓNICAS

Quintal A,¹ Correia P,² Figueiredo C³ & Martins P.A⁴

^{1,2} Terapeuta da Fala no Hospital Garcia de Orta, Docente na Escola Superior de saúde Egas Moniz; ³ Terapeuta da Fala; ⁴ Terapeuta Ocupacional no Hospital Garcia de Orta, Docente na Escola Superior de Saúde Egas Moniz



RESUMO

Introdução: A perceção da voz decorre da capacidade cognitiva de criar e representar imagens mentais a partir do que ouvimos e das unidades de significação conferidas. Os desvios da qualidade da voz neste âmbito assumem especial importância nas habilidades comunicativas requeridas comprometendo a qualidade de vida.

Objetivo: Avaliar o grau de agradabilidade dos diferentes tipos de voz patológica e graus de severidade em mulheres com e sem disfonia.

Métodos: Estudo Comparativo de metodologia transversal, em 162 mulheres com e sem disfonia, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, sem perturbações neurológicas, auditivas, e visuais. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e uma escala visual analógica para medir a perceção da agradabilidade da qualidade vocal, a partir de um *corpus* análise de vinte amostras de vozes masculinas e femininas, duas normais e dezoito patológicas, classificadas por tipo de voz, áspere, soprada e aspiradas, e respetivos graus de severidade, ligeiro, moderado e severo. Recorreu-se ao (SPSS.19) para a uma análise estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 0.05.

Resultados: As vozes patológicas mais agradáveis para as mulheres com e sem disfonia foram as vozes masculina aspirada e feminina áspere de grau ligeiro. Consideraram ainda a voz normal masculina a mais agradável. Não se verificou diferenças estatisticamente significativas no grau de agradabilidade entre as mulheres com e sem disfonia.

Conclusão: Quanto maior o grau de severidade, menor é a agradabilidade da qualidade vocal e maior é a repercussão social negativa da voz, sendo uma evidência para a prática clínica.

Palavras Chave: voz, agradabilidade, mulheres com e sem disfonia

INTRODUÇÃO

Baseada num julgamento de significações, a perceção de vozes [1,2,3], podem ser descritas como agradáveis ou não[4,5,6]. Neste contexto as vozes patológicas ultrapassam a fronteira da normalidade, podendo resultar em vozes não aceitáveis do ponto de vista social e ou profissional, muito embora estas dependam do tipo e grau de severidade apresentadas, do género, idade e dos atributos psicoemocionais, sociais e ideológicos conferidos [6,7,9]. No modelo tradicional de vozes patológicas, a perturbação da qualidade vocal considerada, está associada a três tipos e respetivos graus de severidade: áspere (*harshness*), soprada (*breathiness*), e aspirada (*hoarseness*) [8] e graus ligeiro, moderado ou severo. A permanência de disfonia mantida no tempo leva a estratégias fonatórias e psicoemocionais compensatórias com consequente desvalorização da qualidade vocal pelo o próprio, bem como dos outros falantes, podendo comprometer desta forma a análise da agradabilidade da voz [10,11].

OBJETIVO

❖ Verificar se existem diferenças significativas no grau de agradabilidade vozes femininas e masculinas com diferentes tipos e graus de severidade, em mulheres com e sem disfonia;

METODOLOGIA

Estudo comparativo de metodologia transversal efetuado em 2013. Amostragem não probabilística / intencional. A amostra é constituída por 162 mulheres, 81 com disfonia e 81 sem disfonia de Lisboa e Vale do Tejo. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, Escala Visual Analógica (EVA) para medir a qualidade vocal dos diferentes tipos de voz e graus de severidade a partir de um *Corpus* de análise de 20 amostras de vozes femininas e masculinas, 2 normais e 18 patológicas validadas em *Foccus Groups*.

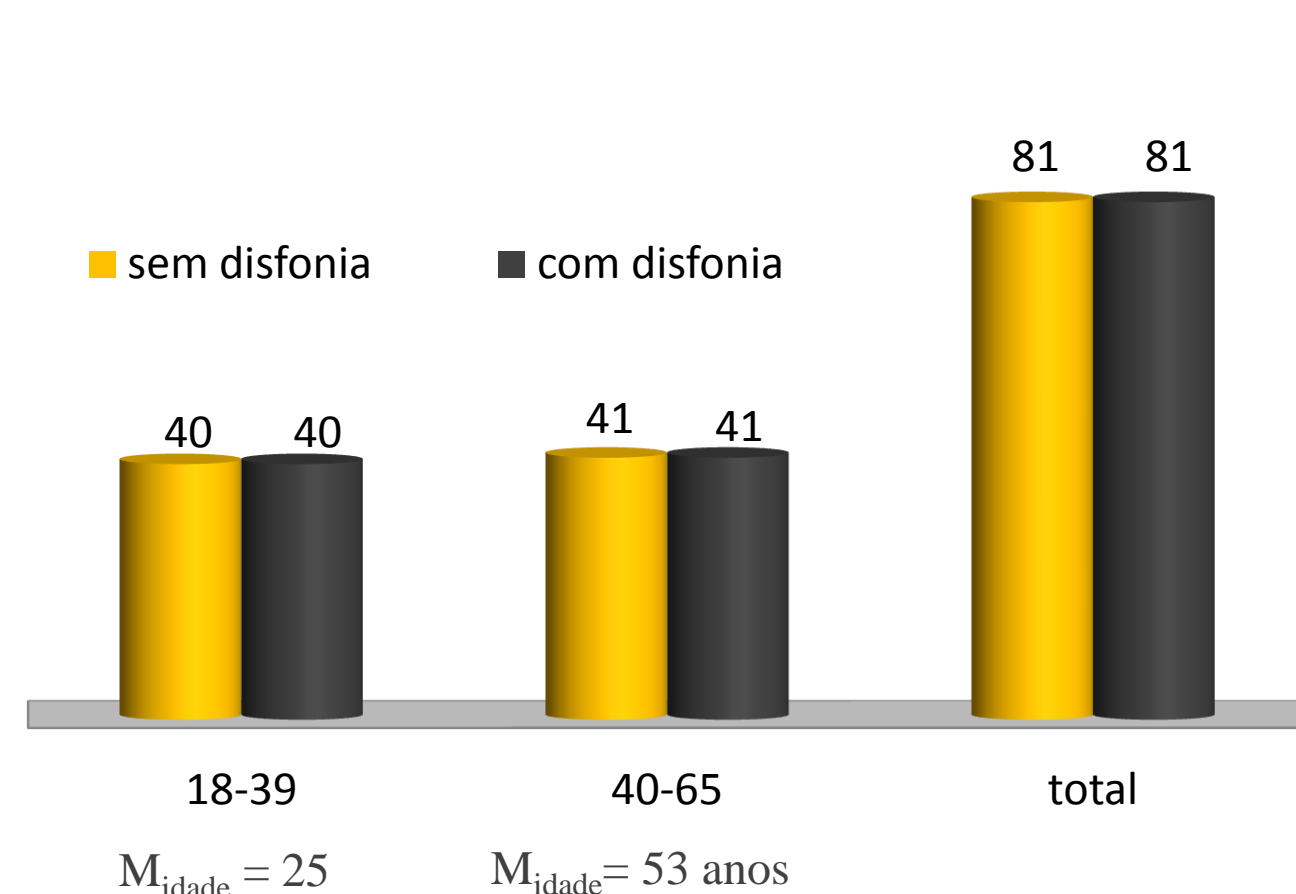


Figura1: Caracterização das mulheres com e sem disfonia

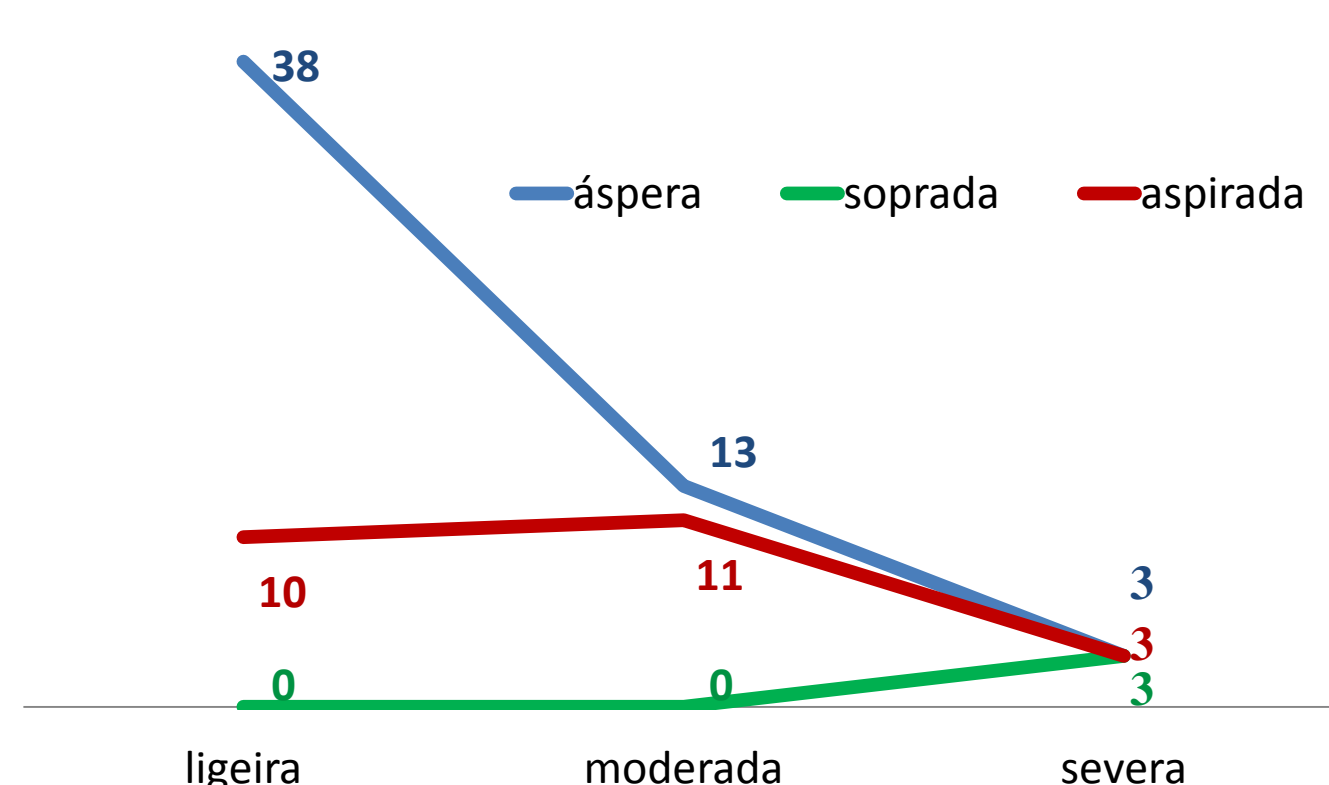


Figura2: Caracterização do tipo e graus de severidade das mulheres com disfonia

RESULTADOS

Comparação da agradabilidade do tipo e grau de severidade das vozes femininas e masculinas para as mulheres com e sem disfonia (*t-Student*)

| Vozes Femininas | | | | | | Vozes Masculinas | | | |
|-----------------|--------------------|--------------|-------------|-------|------|------------------|-------|------|--|
| Tipo de Voz | Grau de Severidade | Grupo | Média ± Dp. | t | P | Média ± D.p | t | P | |
| Eufonia | | Com Disfonia | 4,96±2,92 | -0,12 | 0,90 | 7,96±1,93 | 0,88 | 0,37 | |
| | | Sem Disfonia | 4,91±2,97 | | | 8,21±1,62 | | | |
| Áspere | Ligeiro | Com Disfonia | 7,03 ±2,18 | 0,15 | 0,87 | 6,80 ± 2,31 | 1,19 | 0,23 | |
| | | Sem Disfonia | 7,08 ± 2,18 | | | 7,21 ± 2,02 | | | |
| | Moderado | Com Disfonia | 5,24 ±2,59 | -0,80 | 0,28 | 3,92 ± 2,52 | 0,28 | 0,77 | |
| | | Sem Disfonia | 4,92 ± 2,50 | | | 4,03 ± 2,68 | | | |
| Soprada | Ligeiro | Com Disfonia | 3,37 ± 2,39 | 0,27 | 0,78 | 2,14 ± 2,51 | 1,03 | 0,30 | |
| | | Sem Disfonia | 3,47 ± 2,31 | | | 2,55 ± 2,58 | | | |
| | Moderado | Com Disfonia | 6,02 ± 2,85 | 0,24 | 0,80 | 7,38 ± 2,34 | 1,34 | 0,17 | |
| | | Sem Disfonia | 6,13 ± 2,70 | | | 7,83 ± 1,87 | | | |
| Aspirada | Ligeiro | Com Disfonia | 6,36 ± 2,27 | -0,55 | 0,57 | 1,69 ± 1,59 | 0,14 | 0,88 | |
| | | Sem Disfonia | 6,16 ± 2,42 | | | 1,72 ± 1,55 | | | |
| | Moderado | Com Disfonia | 2,06 ± 1,89 | 1,78 | 0,07 | 1,05 ± 1,22 | 1,24 | 0,21 | |
| | | Sem Disfonia | 2,64 ± 2,20 | | | 1,36 ± 1,90 | | | |
| Severa | Ligeiro | Com Disfonia | 3,40 ± 2,58 | 1,36 | 0,17 | 7,64 ± 1,97 | 0,79 | 0,42 | |
| | | Sem Disfonia | 3,97 ± 2,71 | | | 7,87 ± 1,83 | | | |
| | Moderado | Com Disfonia | 3,29 ± 2,56 | 0,39 | 0,69 | 5,39 ± 2,45 | -0,08 | 0,37 | |
| | | Sem Disfonia | 3,45 ± 2,63 | | | 5,04 ± 2,54 | | | |
| Severa | Severa | Com Disfonia | 1,24 ± 1,78 | 0,60 | 0,54 | 0,72 ± 1,35 | 1,45 | 0,14 | |
| | | Sem Disfonia | 1,40 ± 1,49 | | | 1,03 ± 1,39 | | | |

N=162; p≤ 0,05

- A perceção da agradabilidade das vozes femininas e masculinas é independente da presença ou ausência de disfonia;
- A voz eufónica masculina foi percecionada a mais agradável para as mulheres com e sem disfonia;
- A voz menos agradável é a voz aspirada de grau severo, para ambos os sexos, seja feminina ou masculina;
- A voz feminina mais agradável é a voz áspere e a voz masculina é a aspirada, ambas de grau ligeiro.

CONCLUSÃO

A perceção da agradabilidade da qualidade das vozes femininas e masculinas é independente da presença ou ausência de disfonia, o que evidencia a capacidade do ouvido humano de analisar a qualidade do estímulo sonoro. No entanto o julgamento efetuado às vozes patológicas de grau ligeiro, traduz a sua aceitação, facto que deve ser enquadrado num continuo sonoro do normal ao patológico; Todos as mulheres manifestaram o seu desagrado ao grau severo de disfonia independentemente do tipo de voz; Estes resultados traduzem um impacto psicossocial diferente das vozes patológicas de acordo com a sua qualidade, áspere, soprada ou aspirada.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Behlau, M. (2004). *Voz: O Livro do Especialista* (vol.2). Rio de Janeiro: Revinter.;
- [2] Guimarães, I. (2007). *A Ciência e a arte da voz humana*. Alcoitão: Escola Superior de Saúde de Alcoitão.
- [3] Fabron, E. (2005). *A Voz: Como Recurso Didático: Reconhecimento e Julgamento de Suas Qualidades*. Tese de doutoramento apresentada à UNESP, Marília.
- [4] Nogueira, V. (2010). *Psicodinâmica Vocal e Audiovisualização da Voz: Práticas da Clínica Fonoaudiológica a Serviço da Ação Vocal Cênica*. Tese de mestrado apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- [5] Pontes, P.; Vieira, V.; Gonçalves, M. & Pontes, A. (2002). Características das vozes roucas, ásperas e normais: análise acústica espectrográfica comparativa. *Rev Bras Otorrinolaringol*, **68**, 182-8.
- [6] Gampel, D.; Karsch & Ferreira, L. (2008). *Agradabilidade da voz de sujeitos idosos professores e não professores*. *Revista Kairós*, **11**: 215-234.
- [7] Correia, P. (2007). *Sob o Signo das emoções: Expressões Faciais e Prosódia em Indivíduos com Perturbação Vocal*. Tese de mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa, Lisboa
- [8] Panico, A. (2001). *Aspectos psicológicos da voz e os seus correlatos acústicos*. Mestrado em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto.
- [9] Constantino, T & Guimarães, I. (2005). Influência da duração da disfonia na qualidade vocal e seu impacto psicossocial em mulheres. *Revista da Essa*, **1**, 3-24
- [10] Eadie, T. & Baylor, C. (2006). *The effect of perceptual training on inexperienced listeners' judgments of dysphonic voice*. *Journal of Voice*, **20**, 527-544.